



Resenha

Contribuições de Michel Foucault e Paulo Freire para a educação popular

Contributions from Michel Foucault and Paulo Freire towards popular education

Contribuciones de Michel Foucault y Paulo Freire para la educación popular

[BRUTSCHER, Volmir José; SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Discursos da educação popular contemporânea**: encontros com Michel Foucault e Paulo Freire. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2017. 304 p.]

Francikely da Cunha Bandeira¹, Maria Lígia Isídio Alves², Gildivan Francisco das Neves³

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB, Brasil

A dinâmica histórica faz emergir, em cada época, problemáticas que lhe são próprias. Assim, como outros campos do saber, a Educação Popular tem buscado analisar as novas configurações sociais, sobretudo, se voltando, também, à compreensão dos processos e dimensões atreladas ao âmbito microestrutural, que não eram vistos como centralidade pelas leituras teóricas e metodológicas fundacionais.

À vista disso, emerge como desafio para a Educação Popular no século XXI adentrar na esfera micro. Como reflexo deste esforço, destacamos o livro **Discursos da Educação Popular Contemporânea: encontros com Michel Foucault e Paulo Freire**, publicado em 2017, em João Pessoa, pela Editora da Universidade Federal da Paraíba, com trezentas e quatro páginas.

¹ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-4674-1560>

E-mail: kely01kely@hotmail.com

² Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-6177-1827>

E-mail: ligia.isidio@gmail.com

³ Doutorando em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-0177-1865>

E-mail: gildivanneves@hotmail.com

Organizado em uma introdução, quatro capítulos e considerações finais, tem por autores Volmir José Brutscher - doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pesquisador do campo da Educação Popular, educação e conhecimento em Paulo Freire, e Afonso Celso Scocuglia - doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, pós-doutor em Ciências da Educação pela Université de Lyon e em História e Filosofia da Educação pela Unicamp, professor aposentado da UFPB e pesquisador em História da Educação Popular do tempo presente, dentre outras. Os autores fazem uma análise de Michel Foucault e Paulo Freire referente ao saber-poder, para perceberem suas contribuições para pensar a Educação Popular no século XXI.

Na **Introdução**, é apresentado o objeto de estudo da obra – os discursos da educação popular contemporânea, considerando o saber e o poder –, tendo como objetivo central “[...] abordar os discursos da Educação Contemporânea, buscando na análise das relações saber-poder, de Michel Foucault e de Paulo Freire, contribuições para renovar a educação popular no Século XXI como teoria político-pedagógica” (BRUTSCHER; SCOCUGLIA, 2017, p.11). Como metodologia, recorrem à análise dialética e a análise de discurso. No que se refere ao problema da pesquisa apresentam a seguinte questão: “[...] como (re)ler a educação popular contemporânea pela ótica das relações saber-poder presentes nos discursos de Paulo Freire e de Michel Foucault?” (BRUTSCHER; SCOCUGLIA, 2017, p. 11). Não é pretensão da obra comparar, confrontar o pensamento de Michel Foucault e Paulo Freire, mas perceber suas contribuições para a Educação Popular no século XXI.

Em seguida, destacam o saber como construção histórica possuindo distinções e interconexões com o saber. Assim,

Em muitos casos, o saber se constitui, praticamente, como condição de possibilidade para o poder. Por sua vez, o poder, é geralmente, a expressão de um saber ou de saberes. [...] Por outro lado, o poder também potencializa o saber ou certos saberes (BRUTSCHER; SCOCUGLIA, 2017, p. 12 - 13).

Finalizam a introdução apresentando elementos das escolhas teóricas e metodológicas. Ressaltam que, para a análise do poder e saber em Michel Foucault, recorrem ao primeiro Foucault (com a arqueologia do saber) e ao segundo Foucault (com a genealogia do poder). Em Paulo Freire, destacam Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Esperança. Além disso, apontam a delimitação do que definem como discurso fundacional da Educação Popular Contemporânea – termo utilizado, na obra, para remeter ao período entre os anos 1950 e 1990 –, e discurso da Educação Popular no Século XXI – correspondendo à década de 1990 até o ano de 2016. Para a análise dos discursos da Educação Popular nos dois períodos, utilizam as categorias contexto, conceito (definição/concepção), objetivos, sujeitos e metodologias.

No primeiro capítulo, **Michel Foucault: saber e poder**, apresentam o contexto europeu, sobretudo, as problemáticas oriundas da Modernidade e Pós-Modernidade durante a segunda metade do século XX e que para analisar o saber e poder, Michel Foucault desviou-se da concepção moderna de sujeito. Nesse sentido, “[...] Ao invés de buscar no sujeito consciente, buscou na trama das relações saber-poder explicação para os sistemas reais de dominação,

constituindo sua análise discursiva e genealógica” (BRUTSCHER; SCOCUGLIA, 2017, p. 39).

Para a análise do saber, ancoram-se nas obras *Arqueologia do saber* e *Aulas sobre a Vontade de Saber*, evocando como interlocutores Aristóteles e Nietzsche. No tocante à análise do poder, baseiam-se nas obras: *Em Defesa da Sociedade*, *Microfísica do Poder*, *A Ordem do Discurso* e *Vigiar e Punir*, destacando que a análise não pretende exercer o método arqueológico e ressaltando que para entender o pensamento de Michel Foucault é importante compreender a noção de história pautada no acontecimento e na crítica ao documento.

Destacam a busca pela compreensão da relação entre saber, ciência e verdade feita por Michel Foucault, o qual evoca Aristóteles para discutir a relação entre desejo de conhecer, conhecimento e verdade, recorrendo ainda a Nietzsche no sentido da desimplicação entre vontade, conhecimento e verdade. Se para Aristóteles a verdade justifica o conhecimento, para Nietzsche ela é vontade de poder, o que significa que não há implicação necessária entre conhecimento e verdade, bem como entre sujeito e verdade.

Para os autores, Michel Foucault, seguindo a perspectiva nietzschiana, analisa o saber, a ciência e a verdade. Ressaltam que o autor se apoia no eixo prática discursiva-saber-ciência, abandonando o eixo consciência-conhecimento-ciência. Assim, o saber constitui-se a partir de uma prática discursiva e difere-se da ciência, ou seja, “[...] o saber é independente da ciência e menos restrito do que ela” (BRUTSCHER; SCOCUGLIA, 2017, p. 57).

Em seguida, analisam o poder, a partir de Michel Foucault e enfatizam que não pretendem responder o que é poder, mas discutir a partir de quais dispositivos se efetiva. Finalizam o capítulo destacando três concepções de poder em Michel Foucault, a saber, o poder da soberania, o poder disciplinar e biopoder.

No segundo capítulo, **Paulo Freire: conhecimento, educação e política**, os autores contextualizam Paulo Freire, evidenciando em seus escritos as marcas dos contextos latino-americanos, da África e de países subdesenvolvidos no século XX e a consciência da inconclusão humana, na vocação para ser mais, na ação dialógica e na história como possibilidades.

Destacam que, para Paulo Freire, o ser humano é ser de conscientização e expõem a existência de quatro tipos de consciência, que possuem ênfases distintas relacionadas aos momentos históricos e políticos vividos pelo autor, a saber: consciência da realidade nacional, os níveis de consciência, consciência de classe e consciência das múltiplas subjetividades. São analisados, também, os elementos constitutivos do conhecimento em Paulo Freire, momento em que apresentam a dimensão cognoscitiva, a comunicativa e a dimensão histórica.

Analisam a concepção de educação do autor, destacando-a como um instrumento de libertação dos oprimidos, através de uma interação comunicativa e do diálogo entre os sujeitos, que, permanentemente, produzem significados. A antropologia é apresentada como fundamentação da Educação e como é reverberada em dois princípios: a inconclusão dos homens e mulheres e sua vocação em ser mais. Além disso, apresentam considerações acerca da política, ética e educação na perspectiva freireana.

No terceiro capítulo, **Discurso fundacional da Educação Popular contemporânea**, apresentam a Educação Popular, no contexto dos anos 1950

a 1990, enquanto uma concepção libertadora, destacando a América Latina como um contexto perpassado por injustiças sociais, pobreza e analfabetismo como problemáticas que teriam influenciado Paulo Freire a desenvolver iniciativas de alfabetização e cultura popular.

Sobre o conceito de Educação Popular, destacam que não existe uma compreensão homogênea. No entanto, evidenciam alguns elementos que perpassam as compreensões como seu comprometimento ético com as classes populares, sobretudo, no que se refere a pensar um projeto político e pedagógico a favor da transformação da realidade. Assim, a Educação Popular baseia-se num constante diálogo com um projeto de sociedade político libertador. A partir desse entendimento, de 1960 a 1980, das organizações populares, emergem articulações de formação política na América Latina, fortalecendo práticas na perspectiva democrática e popular.

No tocante aos objetivos da Educação Popular, destacam o compromisso com a libertação dos oprimidos e a busca da transformação das realidades de opressão, o que perpassa a construção de sujeitos individuais e coletivos capazes de intervir no social. Quanto aos sujeitos, referem-se aos oprimidos.

Sobre a metodologia, os autores ressaltam, como princípios basilares: “[...] partir da realidade social e do saber dos próprios oprimidos envolvidos nos processos educativos e realizar a educação vinculada à organização das classes populares” (BRUTSCHER; SCOCUGLIA, 2017, p. 183).

No quarto capítulo, **Educação Popular no Século XXI**, os autores situam suas análises na conjuntura do período de 1990 a 2016 e consideram a necessidade da Educação Popular conceber o inédito viável. No que se refere ao contexto da América Latina, destacam a continuidade e/ou intensificação de formas de injustiças e opressões em comparação com o período referente ao discurso fundacional da Educação Popular Contemporânea que permanece significativo no século XXI, mas agrega outros desafios como questões étnico-raciais e de gênero.

O conceito da educação popular no século XXI é explorado através da vigência do discurso fundacional daquilo que emerge como novo para a educação popular neste século e do desafio de se confrontar e produzir sínteses. Segundo os autores, quatro indícios marcam a vigência do discurso fundacional no século XXI: o compromisso com a causa dos oprimidos; a dimensão pedagógica que educa para a permanente transformação e recriação do mundo; conhecimento como interação comunicativa; e a vinculação com um projeto sócio-político mais amplo.

Visibilizam a limitada atenção do discurso fundacional da educação popular contemporânea dada ao âmbito microestrutural. A partir disto, a educação popular no século XXI passa a pautar cotidianos, subjetividades, sem abandonar a perspectiva de projeto político. Neste sentido, são apontadas como novidades a valorização da diversidade micropolítica fazendo surgir os chamados novos sujeitos e a abertura para práticas de educação popular em âmbitos institucionais, o que altera a maneira como se entende o Estado.

O conceito de Educação Popular também passa pelo que os autores denominam de “Conjugação entre (rel)ação estratégica e (rel)ação comunicativa” (BRUTSCHER; SCOCUGLIA, 2017, p. 225). A partir de Michel Foucault e Paulo Freire, os autores mencionam que as ações políticas, educativas, econômicas e sociais se organizam por relações estratégicas e

relações dialógicas, e estão permeadas pelos poderes micro e macro, constituindo um desafio no século XXI, no sentido de encontrar o equilíbrio para produzir sínteses entre essas duas formas de relações.

Os objetivos da Educação Popular no século XXI enfatizam dois aspectos: discurso e relações. O discurso da Educação Popular, entendido como prática, é um novo discurso, cujo desafio é superar a lógica de base econômica questionada por Michel Foucault e a de luta de classes com vistas à transformação social não alcançada na segunda metade do século XX.

Os sujeitos da Educação Popular, neste século, continuam sendo os oprimidos, cuja expressão organizativa é denominada sujeitos sociais populares, que tem sua humanidade negada e procuram resistir à opressão individual e coletiva, fortalecendo o protagonismo dos oprimidos diversos como o novo que se espera da Educação Popular.

Sobre a metodologia, levando-se em conta a Educação Popular no século XXI, os autores reconhecem a vigência dos princípios metodológicos do discurso fundacional da Educação Popular, a dialética, realidade e organização, entretanto, com ênfase na dialética aberta, na nova realidade e a organização dos sujeitos sociais populares enfatizando a dimensão cultural.

A estratégia organizativa é considerada pelos autores como a base metodológica da Educação Popular contemporânea. No entanto, nesse novo contexto, enfatiza a dimensão cultural sem desprezar o viés sócio-político libertador. Para isto, é preciso que a Educação Popular assuma seu viés cultural considerando o diálogo, a confrontação e a negociação de saberes. Assim, metodologicamente, uma demanda para Educação Popular no século XXI consiste no alargamento da dimensão cultural à consciência política sem perder de vista os projetos democrático e popular.

Nas **considerações finais**, afirmam que os resultados sustentam a questão anunciada e corroboram com o objetivo geral do estudo. Dentre os contributos teóricos de Paulo Freire e Michel Foucault para a Educação Popular contemporânea, o principal é a demonstração que diferentes concepções podem ser conjugadas pela Educação Popular no século XXI.

A obra apresenta contribuições para as pesquisas no campo da Educação Popular, ao passo que estabelece um diálogo entre autores com perspectivas teóricas distintas, mas que permitem construir análises que articulam o macro e o micro. Desse modo, se constitui como uma produção significativa para discutir a Educação Popular na atualidade, mediante a diversidade de sujeitos, cenários, injustiças, exclusões sociais, formas de resistências e disputas pelo saber e poder. Indicamos a leitura da obra.

Palavras-chave: Educação popular, Michel Foucault, Paulo Freire.

Keywords: Popular education.

Palabras claves: Educación popular.

Enviado em: 08/julho/2019 | Aprovado em: 16/março/2020